

Novo Hamburgo dá

JORNAL DO BRASIL

exemplo na educação

* 7 JUN 1994

SÃO PAULO — Uma pequena cidade gaúcha, com pouco mais de 200 mil habitantes, vem servindo de exemplo até para grandes capitais no uso da informática na educação. É Novo Hamburgo, a 48 quilômetros de Porto Alegre, que está comemorando 10 anos de introdução da informática na rede municipal de ensino, com o importante marco de ter suas 50 escolas públicas de primeiro grau interligadas por microcomputadores. Sem contar com telefone nessas escolas, os pesquisadores do Centro de Informática Educativa de Novo Hamburgo foram obrigados a usar de muita criatividade para chegar ao estágio atual de ter todas as unidades conectadas em rede.

A saída encontrada pela professora Lea Fagundes, uma das coordenadoras do Centro, foi montar a rede com uso de equipamentos de rádio-amador funcionando como canal para comunicação entre os computadores. "Usamos a mesma faixa que é utilizada pelos rádio-amadores sem ter que pagar pelos impulsos telefônicos", diz a professora. O equipamento de rádio-comunicação é ligado ao micro através de um modem especial. O kit completo para essa operação custa menos de US\$ 1.000.

Montado o sistema de comunicação, o resto foi explorar ao máximo o que se tornou possível a partir daí. E os resultados são inúmeros. A professora Lea Fagundes cita exemplos como a criação de histórias coletivas, com as crianças das várias escolas participando. Uma delas surgiu de um dia em que nevou na cidade e que algumas crianças resolveram fazer um boneco de neve. Outra experiência foi uma proposta do próprio Centro de Informática Educativa apresentada para os alunos. Os professores do Centro criaram um personagem, o cientista Dr. Kaos, que resolveu pesquisar a origem da humanidade e, para isso, pedia a ajuda das crianças, que colaboraram expondo suas versões.

Teleconferência — Todo o

trabalho realizado na rede de micros está guardado no banco de dados do Centro e serve de material de pesquisa. Uma vez por semana os professores das escolas municipais se reúnem através de teleconferência. "Marcamos uma hora e todos se colocam à frente dos computadores para discutirmos um tema", explica Lea Fagundes. A rede criada a partir de Novo Hamburgo está se expandindo e hoje já incorpora uma escola de deficientes auditivos de Caxias do Sul (RS). Os alunos dessa unidade conversam via micro com as crianças de Novo Hamburgo e são corrigidos por estas nas incorreções que cometem ao escrever em função da deficiência auditiva.

A rede de Novo Hamburgo já começa também a ultrapassar fronteiras. Lea Fagundes conta que os pesquisadores do Centro estão dando um curso, via micro, para professores da Costa Rica. É uma área que está sendo desenvolvida atualmente pelos educadores ligados ao Centro de Informática Educativa é a robótica. Através de um convênio firmado com a Universidade de Campinas, os alunos estão usando os blocos do brinquedo Lego e a linguagem Logo, desenvolvida no MIT — Massachusetts Institute of Technology, para criar modelos e explorar o que estes podem fazer em termos de movimento, comandados pelos alunos através do computador.

A próxima investida será na área de multimídia, com o uso da estação que acaba de ser adquirida pela prefeitura da cidade. "No momento em que fundamos o Centro e treinamos os primeiros professores para introduzir a informática nas escolas criamos um modelo que acabou sendo utilizado pelo Programa Nacional de Informática Educativa", comenta orgulhosa a professora Lea Fagundes, animada com os resultados já obtidos e os próximos passos a serem dados. (Stela Lachtermacher)